ABRALE
Associação Brasileira dos Autores de Livros Educativos

EM DEFESA DO LIVRO DIDÁTICO BRASILEIRO, DO PNLD E DA CIÊNCIA

O livro didático brasileiro tem uma longa trajetória que se inicia nos anos 1930 e se estende aos dias atuais. Tal trajetória conheceu um grande salto de qualidade em 1985 com a criação do Programa Nacional do Livro Didático que sucedeu o Conselho Nacional de Livro Didático, instituído ainda em 1938 durante o governo Getúlio Vargas. Uma das notórias características do livro didático brasileiro é o cuidado acadêmico e pedagógico em sua elaboração, passando por exigente avaliação de banca avaliadora instituída pelo Ministério da Educação, MEC. Não sem motivo, é reconhecido como um dos melhores do mundo.

O livro didático brasileiro é escrito por autores com profunda vivência pedagógica, oriundos do mundo acadêmico e da área da pesquisa. A produção de uma obra didática ocorre em fina sintonia com pesquisas acadêmicas e científicas, sendo que em inúmeros casos os autores têm estreito laço com as universidades. Portanto, sabem a importância que o embasamento científico representa na confecção de uma coleção didática que terá como destino milhões de alunos em milhares de salas de aula de todo o país.

As fontes de pesquisa para elaboração dos livros didáticos são aquelas que estão na vanguarda do conhecimento científico: são os institutos de pesquisa, núcleos acadêmicos, órgão oficiais, organismos internacionais. Uma obra didática pauta-se em obras de referência acadêmicas e **fontes primárias** da produção científica, sejam organismos internacionais como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Banco Mundial e demais agências e programas da ONU, ou órgãos oficiais que produzem o conhecimento na esfera nacional, como o IBGE ou IPEA. Obviamente que ao retratar o conhecimento a partir da verdade científica, uma obra didática não pode hesitar com a verdade, como, por exemplo, ocorre na abordagem da difícil equação entre a busca do desenvolvimento e a

responsabilidade ambiental. É nesse contexto que os livros didáticos brasileiros abordam a degradação que ocorreu no último meio século no bioma do Cerrado, por exemplo, ou o Amazônico, sendo mister ressaltar as ameaças aos povos tradicionais e a extinção da fauna e flora decorrentes de ocupação territorial desrespeitosa e sem planejamento adequado.

Por outro lado, o movimento ligado ao agronegócio "De Olho no Material Escolar" (DONME) quer que se afirme nos livros brasileiros que a degradação do Cerrado ou da Amazônia está dissociada da expansão da fronteira agrícola? É isso que querem ensinar aos estudantes brasileiros? Que a soja ou os canaviais não provocaram nenhum impacto na natureza brasileira ou em nossos aquíferos e na dinâmica hídrica. Ora, nenhum autor de livro didático teria a irresponsabilidade de demonizar a produção agrícola brasileira pura e simplesmente, ou mesmo a agricultura familiar, mas, sim, ele escreve baseado na realidade científica, em pesquisas acadêmicas que retratam o que se passou nos anos 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e 2020 no campo brasileiro. É o conhecimento científico quem dita e pauta aquilo que o autor transforma em uma linguagem didática.

Logo, que fique claro: o livro didático brasileiro, considerado um dos melhores do mundo, sempre foi e continuará sendo escrito na mais estreita sintonia com a produção do conhecimento científico.

A ciência nos pauta. Ela é a fonte maior de nossa produção didática.

CONHEÇA-NOS EM NOSSO SITE: https://abrale.org/